

AVALIAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO, EM PACIENTES IDOSOS HIPERTENSOS E/OU DIABÉTICOS TIPO II EM UMA FARMÁCIA PRIVADA NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA DA APARECIDA – PR

EVALUATION OF PHARMACOTHERAPEUTIC FOLLOW-UP IN ELDERLY HYPERTENSIVE AND/OR TYPE II DIABETIC PATIENTS IN A PRIVATE PHARMACY IN THE MUNICIPALITY OF BOA VISTA DA APARECIDA - PR

EVALUACIÓN DEL SEGUIMIENTO FARMACOTERAPÉUTICO EN ANCIANOS HIPERTENSOS Y/O DIABÉTICOS TIPO II EN UNA FARMACIA PRIVADA DEL MUNICIPIO DE BOA VISTA DA APARECIDA – PR

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar os resultados obtidos em acompanhamento farmacêutico em pacientes idosos hipertensos e/ou diabéticos tipo II em uma farmácia privada no oeste do Paraná. O acompanhamento farmacoterapêutico visa promover um contato direto entre farmacêutico e o usuário de medicamentos, promovendo melhorias ao tratamento e qualidade de vida ao paciente. Foram incluídos nesta, 10 pacientes com idade igual ou superior a 60 anos, residentes no município de Boa Vista da Aparecida. Realizou-se uma consulta com cada paciente, sendo os métodos aplicados: aferição de pressão arterial (PA), medida de glicemia capilar e aplicação de questionário. Entre os pacientes, 70% pertenciam ao gênero feminino. 100% dos participantes foram diagnosticados como hipertensos e 40% diabéticos, e em menores prevalências, apresentaram outras 12 patologias. O valor médio de PA obtido nas consultas foi de 140x80mmHg, sendo que, 90% apresentaram níveis pressóricos elevados. A média glicêmica foi 174mg/dL, e apenas os pacientes diabéticos apresentaram valores acima das metas. O medicamento mais utilizado foi a losartana (50%) e quanto a adesão ao tratamento, pela escala ARMS, 60% dos pacientes apresentaram baixa adesão. Foram identificados 36 problemas relacionados à farmacoterapia e por fim, previstas 51 intervenções farmacêuticas a serem propostas, sendo a maioria delas no quesito “Informações e Aconselhamentos ao Paciente”. O acompanhamento farmacoterapêutico atua como uma eficaz ferramenta para a promoção de saúde, através prevenção de agravos relacionados às comorbidades, identificação de problemas relacionados à farmacoterapia, avaliação e melhora da adesão ao tratamento e promoção da educação em saúde.

Palavras chave: Doenças crônicas; Hipertensão; Diabetes mellitus;

ABSTRACT

The objective of this research was to analyze the results obtained in pharmaceutical follow-up in elderly hypertensive and/or type II diabetic patients in a private pharmacy in western Paraná. Pharmacotherapeutic monitoring aims to promote direct contact between pharmacist and drug user, promoting improvements in treatment and quality of life for the patient. This included 10 patients aged 60 years or older, living in the municipality of Boa Vista da Aparecida. A consultation was carried out with each patient, and the methods applied were: measurement of blood pressure (BP), measurement of capillary blood glucose and application of a questionnaire. Among the patients, 70% were female. 100% of the participants were diagnosed as hypertensive and 40% diabetic, and in lower prevalence, they had another 12 pathologies. The mean BP value obtained in the consultations was 140x80mmHg, and 90% had high blood pressure levels. The

glycemic mean was 174mg/dL, and only diabetic patients had values above the targets. The most used drug was losartan (50%) and regarding adherence to treatment, according to the ARMS scale, 60% of patients had low adherence. 36 problems related to pharmacotherapy were identified and, finally, 51 pharmaceutical interventions were planned to be proposed, most of them in the item “Information and Advice to the Patient”. Pharmacotherapeutic monitoring acts as an effective tool for health promotion, through the prevention of diseases related to comorbidities, identification of problems related to pharmacotherapy, evaluation and improvement of adherence to treatment and promotion of health education.

Keywords: Chronic diseases; Hypertension; Diabetes mellitus;

RESUMEN

El objetivo de esta investigación fue analizar los resultados obtenidos en el seguimiento farmacéutico de ancianos hipertensos y/o diabéticos tipo II en una farmacia privada en el oeste de Paraná. El seguimiento farmacoterapéutico tiene como objetivo promover el contacto directo entre el farmacéutico y el usuario del medicamento, promoviendo mejoras en el tratamiento y la calidad de vida del paciente. Esto incluyó a 10 pacientes de 60 años o más, residentes en el municipio de Boa Vista da Aparecida. Se realizó una consulta con cada paciente, y los métodos aplicados fueron: medición de la presión arterial (PA), medición de la glucemia capilar y aplicación de un cuestionario. Entre los pacientes, el 70% eran mujeres. El 100% de los participantes fueron diagnosticados hipertensos y el 40% diabéticos, y en menor prevalencia presentaban otras 12 patologías. El valor medio de PA obtenido en las consultas fue de 140x80mmHg, y el 90% presentaba hipertensión arterial. El promedio de glucemia fue de 174mg/dL, y solo los pacientes diabéticos tuvieron valores por encima de los objetivos. El fármaco más utilizado fue losartán (50%) y en cuanto a la adherencia al tratamiento, según la escala ARMS, el 60% de los pacientes presentaron baja adherencia. Se identificaron 36 problemas relacionados con la farmacoterapia y, finalmente, se planificó proponer 51 intervenciones farmacéuticas, la mayoría de ellas en el ítem “Información y Consejos al Paciente”. El seguimiento farmacoterapéutico actúa como una herramienta eficaz para la promoción de la salud, a través de la prevención de enfermedades relacionadas con comorbilidades, identificación de problemas relacionados con la farmacoterapia, evaluación y mejora de la adherencia al tratamiento y promoción de la educación para la salud.

Palabras llave: Enfermedades crónicas; Hipertensión; Diabetes mellitus;

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, nota-se um aumento gradativo da população de idosos, devido a uma transição epidemiológica, dada por dois principais fatores: o aumento da expectativa de vida e as quedas nas taxas de natalidade. Os idosos são o grupo de maior preocupação quando se fala nos quesitos de promoção a saúde em relação a medicamentos, pois além de terem maior prevalência de doenças crônicas, em sua maioria são polimedicados (BRASIL, 2020). Vale ressaltar que de acordo com o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2013), é considerado idoso todo cidadão com idade superior ou igual a 60 (sessenta) anos.

A prática comum da polimedicação leva, consequentemente, a uma maior ocorrência de Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRM). A polifarmácia juntamente das mudanças fisiológicas e comorbidades associadas ao envelhecimento, são interferentes diretos nas características farmacocinéticas e farmacodinâmicas dos medicamentos, sendo capaz por vezes de exacerbar ou reduzir os efeitos

farmacológicos, levar a diversas interações medicamento x medicamento ou medicamento x alimento, reações adversas, além de impactar a adesão ao tratamento (LIMA *et al.*, 2016).

Dentre as doenças que acarretam os idosos destacam-se duas importantes doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus (DM). A ocorrência destas comorbidades afeta de maneira significativa o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes, além de aumentar significativamente o risco de complicações de saúde secundárias em longo prazo.

De acordo com a International Diabetes Federation (IDF, 2021), o Brasil é o terceiro país com maiores gastos total em saúde devido ao diabetes e ainda o 8º país do mundo, em 2021 com mais adultos (20 a 79 anos de idade) acometidos pela doença, além de, mundialmente, atingir aproximadamente 425 milhões de pessoas.

A Organização Mundial da Saúde estima que aproximadamente 600 milhões de indivíduos sejam acometidos pela hipertensão arterial sistêmica, com expectativa de um aumento global de 60% dos casos até 2025 e em torno de 7,1 milhões de mortes anualmente (PENHA *et al.*, 2021). Aproximadamente 65% da população acima dos 60 anos são hipertensos, com probabilidade de aumento destes valores. O que torna mais preocupante a ocorrência desta doença em idosos, é que com o envelhecimento há uma perda de complacência e um aumento progressivo da rigidez das grandes artérias (BARROSO *et al.*, 2021).

Golbert *et al.*, (2020), ressalta que o acometimento de hipertensão arterial sistêmica associado ao diabetes mellitus ocorre com frequência, visto que a HAS acomete mais de 60% dos pacientes com diabetes mellitus tipo 2 e que pacientes hipertensos tem uma chance 2,5 vezes maior da ocorrência de DM. A associação destas enfermidades aumenta em aproximadamente sete vezes o risco de mortalidade, especialmente por origens cardiovasculares. Destaca também, que o controle dos níveis pressóricos reduziu em mais de 30% o risco de óbito relacionado ao diabetes, em 37% o de debilitações microvasculares e acima de 40% o de acidente vascular cerebral. Ainda, níveis pressóricos abaixo de 140x90 mmHg reduzem, significativamente, o risco de ocorrências de infarto agudo do miocárdio e mortalidade em indivíduos com diabetes.

De acordo com Lima e colaboradores (2016), a atenção farmacêutica define-se como um modelo de prática farmacêutica a qual busca prevenir doenças e promover e recuperar a saúde, e esta integra-se a uma equipe multidisciplinar. Estudos recentes, como a revisão sistemática apresentada por Penha *et al.*, (2021), apontam o acompanhamento farmacoterapêutico como um instrumento eficaz e capaz de promover resultados positivos a qualidade de vida dos pacientes.

O acompanhamento farmacoterapêutico objetiva de modo geral, amenizar os problemas acima citados, através de um contato direto entre o profissional farmacêutico e o usuário de medicamentos, repassando orientações farmacológicas ou não, de modo que o tratamento farmacoterapêutico se torne mais efetivo e esclarecido ao paciente, seja por uma maior adesão, pequenos ajustes realizados e até mesmo, os simples esclarecimentos de dúvidas do usuário, promovendo assim, melhorias à saúde e ao bem-estar (CAMPOS *et al.*, 2020).

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo exploratório, o qual abordará os resultados do acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes idosos hipertensos e/ou diabéticos tipo 2, a partir de orientações farmacológicas, ou não, visando a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar do paciente.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi aprovada pelo parecer 5.674.703 no Centro Universitário Assis Gurgacz, possibilitando seguir no objetivo de avaliar as possíveis intervenções a se realizarem frente a um acompanhamento

farmacoterapêutico em idosos. É importante salientar que o estudo respeitou as informações, privacidade e sigilo de cada participante, conforme prevê a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e os preceitos éticos definidos. Para isso, antes de iniciar a pesquisa, o voluntário consentiu com sua participação, por meio de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A pesquisa iniciou-se, após devidamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, no período de outubro a novembro de 2022, acontecendo uma consulta com cada paciente e devido à falta de tempo hábil, não foi possível realizar-se o retorno. Os critérios de inclusão para a população convidada foram: pacientes idosos (idade igual ou superior a 60 anos), residentes na cidade de Boa Vista da Aparecida – PR, hipertensos e/ou diabéticos tipo 2. Sendo irrelevantes demais critérios, tais como etnia, cor/raça, classe, orientação sexual, sexo, entre outros. O número de participantes para a pesquisa foi de 10 voluntários.

Os métodos aplicados para a realização do acompanhamento farmacoterapêutico foram: aferição de pressão arterial, medida de glicemia capilar e aplicação de questionário ao participante em forma de formulário padronizado pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2014) para a realização de consulta farmacêutica, o qual é dividido em 9 domínios, sendo estes: perfil do paciente, história social, acesso aos medicamentos, problemas de saúde/queixas, farmacoterapia atual, medicamentos utilizados anteriormente, terapias alternativas, alergias e adesão à medicação.

A consulta farmacêutica aconteceu em uma farmácia comercial situada em Boa Vista da Aparecida – PR, em uma sala privada de atendimentos farmacêuticos, onde ocorreu a aferição de pressão, glicemia e aplicação de questionário, durando em média 1:00 hora para cada paciente, variando para mais ou para menos de acordo com a necessidade. A data e o horário foram agendados de acordo com a disponibilidade de cada participante.

Na aferição de pressão utilizou-se aparelho esfigmomanômetro aneróide e estetoscópio da marca Premium, devidamente calibrados pelo INMETRO. O preparo dos participantes e os procedimentos necessários foram seguidos conforme as orientações dispostas na Diretriz Brasileira de Hipertensão (2020). Para as medidas de glicemia foi utilizado glicosímetro composto por lancetas, tiras-teste e caneta lancetadora da marca G-Tech, sendo o preparo e os procedimentos seguidos como disposto na Diretriz Brasileira de Diabetes (2020), cada valor obtido foi registrado em planilha no Excel. Após, aplicou-se o questionário com a explicação de cada item e o mesmo foi respondido manualmente pelo pesquisador, de acordo com a resposta do voluntário.

Ao final da pesquisa, todos os resultados obtidos foram devidamente analisados e estudados, para posteriormente serem compilados em planilhas e levantamentos estatísticos, afim de analisar os resultados dos pacientes e as possíveis intervenções frente a um acompanhamento farmacêutico, com o objetivo de evidenciar a diferença na saúde e qualidade de vida do participante que realizar o acompanhamento regularmente. Os dados foram analisados de acordo com o questionário de cada paciente, além da análise das medições de pressão arterial e glicemia, avaliando de acordo com o que rege a diretriz de cada comorbidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização deste estudo, foram incluídos 10 pacientes idosos, com idade média de 71,9 anos de idade, sendo mais prevalente pacientes do gênero feminino (70%). A etnia que mais prevaleceu foi branca, representando 60% dos participantes, seguido da negra com 30% e mulata com 10% (tabela 1).

Tabela 1. Características sociodemográficas dos pacientes incluídos no estudo (n=10)

FAIXA ETÁRIA	n (%)
60 a 70 anos	4 (40%)
70 a 80 anos	5 (50%)
Acima de 80 anos	1 (10%)

Fonte: Dados coletados pela autora (2022).

Quanto a escolaridade dos participantes, 60% dos participantes possuíam ensino fundamental incompleto, 20% ensino médio completo e 20% eram não-alfabetizados. A prevalência da baixa escolaridade durante a realização do acompanhamento em pacientes hipertensos e diabéticos também foi descrita por Fonseca (2020), onde descreve-se este, como um dos fatores que cooperam para a não adesão ao tratamento, dificultando o sucesso do tratamento.

Em relação ao acesso aos medicamentos, 100% dos participantes relatam utilizar-se de farmácias privadas para adquirir seus medicamentos e destes, a maioria (60%) também faz uso do Programa Farmácia Popular do Brasil. Apesar da amostra do presente estudo ser pequena, um estudo realizado por Miranda *et al.*, (2016) com 1305 idosos, demonstrou índices próximos (57%) do uso do Programa pelos idosos.

Mesmo com a maioria adquirindo parte de seus medicamentos através da Farmácia Popular, ainda houve uma média expressiva de gastos mensais com medicamentos em farmácias privadas, atingindo um valor médio de R\$ 300,00 entre os participantes. No quesito autonomia na gestão dos medicamentos, 70% dos participantes declararam ser capazes de tomar os medicamentos sem nenhuma assistência, 20% relatam necessitar de lembretes ou assistência parcial e apenas 10% consideram-se incapaz de tomar sozinho os medicamentos.

Outros dados relevantes avaliados no presente estudo, é a quantidade de participantes que tem algum plano de saúde, sendo estes a minoria (40%). Ainda, houve uma porcentagem expressiva de idosos que utilizam o SUS (Sistema Único de Saúde), onde 90% declararam fazer uso do sistema de saúde pública nacional. Ou seja, 60% dos pacientes necessitam exclusivamente do SUS e ainda, 30% dos participantes que se utilizam de convênios, ainda necessitam do Sistema Único de Saúde. Enquanto apenas 10% usa unicamente os convênios.

No início de cada consulta, realizou-se a aferição da pressão arterial (P.A) e da glicemia de todos os pacientes, apresentando um valor médio de 140x80 mmHg e 174mg/dL, respectivamente (tabela 2). Em seu estudo Fonseca (2020), obteve como média inicial de pressão arterial o valor de 130x80 mmHg e de glicemia 155g/dL.

Tabela 2. Valores de pressão arterial e glicemia obtidos

PACIENTE	P.A (mmHg)	GLICEMIA (mg/dL)
1	170 x 90	240
2	140 x 80	118
3	130 x 90	132
4	150 x 60	107

5	130 x 80	118
6	140 x 80	107
7	140 x 90	112
8	130 x 70	189
9	160 x 80	287
10	130 x 80	334

Fonte: Dados coletados pela autora (2022).

As Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial (2020) relatam que acima de 65 anos a prevalência de hipertensão arterial é de mais de 60% e ainda, aos 70 anos quase 3/4 das mulheres e 2/3 dos homens são acometidos por esta comorbidade. No presente estudo, a hipertensão arterial foi a única comorbidade apresentada por 100% dos participantes.

Segundo as Diretrizes as metas pressóricas para idosos saudáveis são: pressão arterial sistólica (PAS) = 130-139 e pressão arterial diastólica (PAD) = 70-79, enquanto para idosos frágeis, os quais incluem idosos com outras comorbidades como diabetes mellitus (DM), doença arterial coronariana (DAC), doença renal crônica (DRC), entre outros a meta estipulada é PAS = 140-149 e PAD = 70-79 (tabela 3).

Tabela 3. Recomendações para o tratamento da hipertensão em idosos

Condição global ¹	PAS de consultório		PAD de consultório	
	Limiar de tratamento	Meta pressórica ^{4,5}	Limiar de tratamento	Meta ⁶
Hígidos ²	≥ 140 (I, A)	130-139 (I, A) ⁶	≥ 90	70-79
Idosos frágeis ³	≥ 160 (I, C)	140-149 (I, C) ⁷	≥ 90	70-79

Fonte: Diretrizes Brasileiras de Hipertensão (2020).

Dentre os participantes do estudo, os pacientes que apresentaram HAS associada a DM, foram os pacientes 1, 8, 9 e 10 (40%), assim sendo, destes, apenas 50% apresentava as metas pressóricas estipuladas para idosos frágeis, enquanto os outros 50% apresentaram a PA acima dos valores. Os demais pacientes que possuíam, entre ambas comorbidades, apenas a HAS, apenas 10% apresentou a pressão ideal estipulada para as condições, enquanto 90% apresentaram níveis pressóricos elevados.

Ao tratar-se do DM, isoladamente, de acordo com as Diretrizes Brasileiras de Diabetes (2022), as metas de glicemia em adultos diabéticos ou não quando em jejum, é 80 a 130mg/dL, enquanto a glicemia pós-prandial devem ser valores <180mg/dL, vale ressaltar, que nenhum dos pacientes estava em jejum quando realizou-se a medição.

É possível notar que pacientes diagnosticados como diabéticos foram os que apresentaram os maiores níveis glicêmicos, sendo o menor valor obtido 189mg/dL e o maior 334mg/dL, logo, todos os valores glicêmicos estão em níveis acima do estipulado pela diretriz da comorbidade. Levando em consideração exclusivamente os pacientes diabéticos, a média glicêmica dos participantes foi de 262,5mg/dL, enquanto Silva *et al.*, (2018) em seu estudo com 28 pacientes diabéticos teve uma média inicial de glicemia de 220,7mg/dL antes do acompanhamento farmacoterapêutico, e ao final deste, a média reduziu-se a 191,7mg/dL.

Quando se trata em resultados a longo prazo, um estudo realizado por Borges *et al.*, (2018), avaliando a efetividade do acompanhamento farmacoterapêutico (AFT) em grupo de estudo versus um grupo controle,

concluiu que os pacientes acompanhados apresentaram controle adequado da doença em estudo, sendo o Diabetes Mellitus tipo 2, durante os quatro anos após a alta do acompanhamento, além de terem apresentado uma melhor adesão ao tratamento farmacológico.

Foi possível constatar-se que dentre os problemas de saúde relatados pelos pacientes, o mais recorrente foi a hipertensão arterial, que apesar do pequeno número de participantes, foi unânime entre os idosos. No total, foram relatadas quatorze diferentes patologias e queixas, com maior prevalência de HAS e DM, respectivamente (tabela 4). Em um estudo realizado com idosos por Silva e colaboradores (2017), observou-se também que as patologias que apresentaram maior acometimento dos pacientes foi HAS e DM, respectivamente.

Tabela 4. Problemas de saúde e queixas relatados

PATOLOGIAS	n	%
HAS	10	100
DM	4	40
Hipercolesterolemia	3	30
Labirintite	3	30
Osteoporose	2	20
Artrite	2	20
Artrose	2	20
Gastrite	2	20
Dorsalgia	2	20
Asma	2	20
Hipertireodismo	1	10
Fibromialgia	1	10
Gota/artrite gotosa	1	10
Transtorno bipolar	1	10

Fonte: Dados coletados pela autora (2022).

Um importante dado coletado nesta pesquisa, foram os medicamentos utilizados por cada paciente, onde foi possível identificar a prática frequente da polifarmácia entre idosos. Apesar de não haver consenso na literatura em relação à quantidade de medicamentos que se considera polifarmácia, a OMS define como sendo o uso concomitante de quatro ou mais medicamentos. Assim sendo, a presente pesquisa usou este valor, como referência (LOPES *et al.*, 2022).

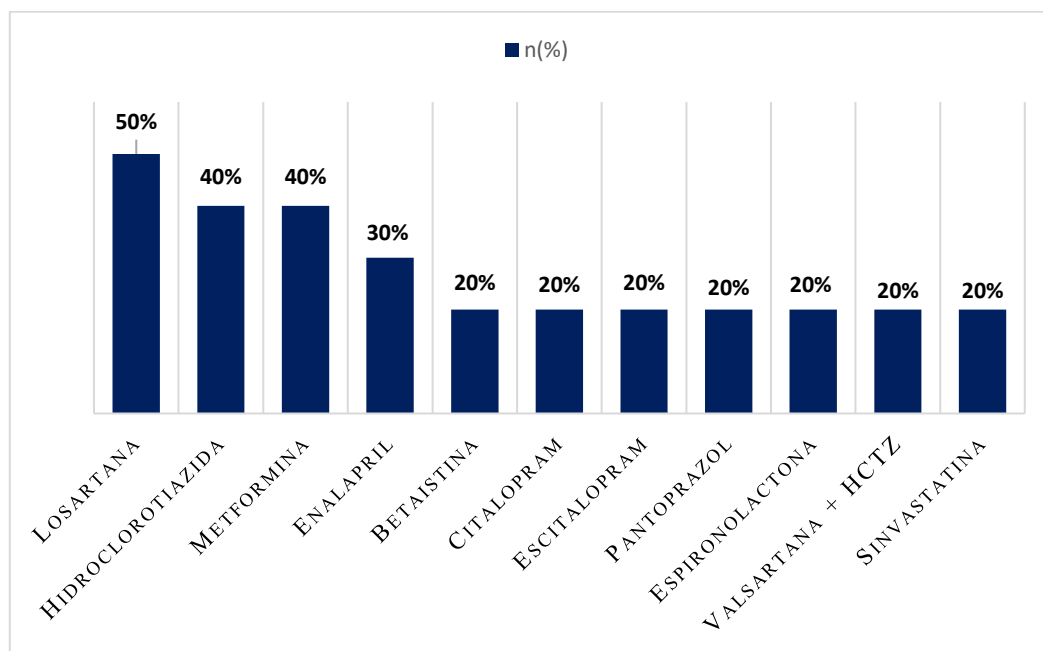
Constatou-se que o número médio de medicamentos utilizados pelos pacientes neste estudo foi de 7,8, ou seja, valores já considerados polifarmácia de acordo com a OMS. Córralo *et al.*, (2018) observou o consumo médio de 5,8 fármacos entre os idosos estudados, enquanto Oliveira e colaboradores (2021), encontrou uma média de uso de 5,2 medicamentos por idoso.

Dentre os dez participantes do estudo, apenas um não fazia o uso concomitante de quatro ou mais medicamentos. Ao analisar separadamente por gênero, é possível observar que, de modo geral, as mulheres consomem mais fármacos que os homens. Enquanto entre o sexo masculino, o mínimo utilizado de

medicamentos eram 2 e o máximo 5, entre o gênero feminino estes valores foram de 6 e 16, respectivamente. Correia *et al.*, (2020) em sua revisão apontou como um dos fatores para a prática da polifarmácia ser mais comum entre mulheres a maior expectativa de vida do gênero, aumentando a ocorrência de doenças crônicas associadas a senilidade, além de estas buscarem com maior frequência os serviços de saúde e consequentemente, levando ao tratamento.

No presente estudo, dentre os medicamentos mais utilizados pelos pacientes estão a losartana (50%), hidroclorotiazida e metformina (40%), e enalapril (30%) (gráfico 1). Quando comparado com Silva *et al.*, (2017) o resultado apresentou semelhança devido a maior recorrência da losartana entre os idosos. Todavia, Oliveira e colaboradores (2021), observaram maior prevalência de sinvastatina, hidroclorotiazida e losartana, respectivamente.

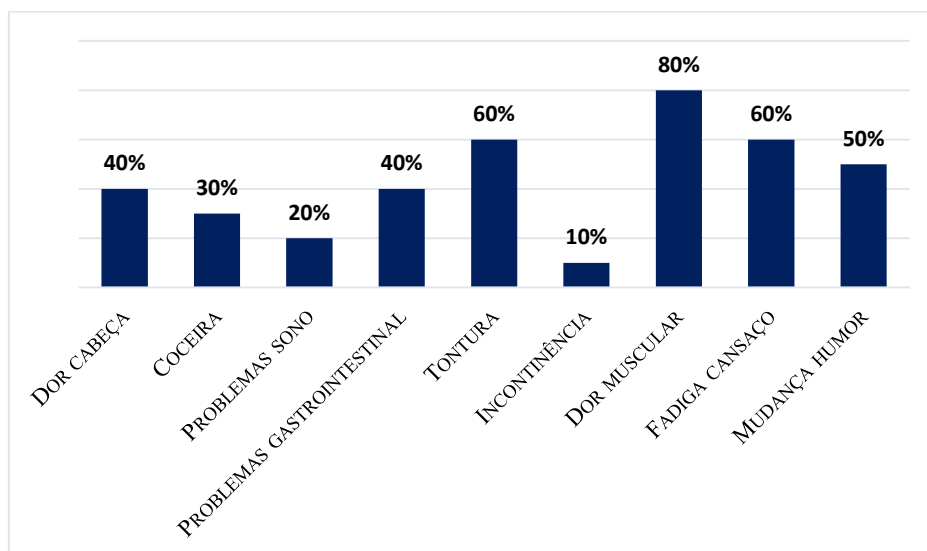
Gráfico 1. Medicamentos mais utilizados pelos idosos participantes (n=10)



Fonte: Dados coletados pela autora (2022).

Quanto aos sintomas relatados pelos pacientes nos últimos meses, constatou-se uma maior prevalência de dores musculares (gráfico 2). Dentre um total de 37 sintomas relatados pelos pacientes 78,4% destes estavam descritos como reações adversas comuns ou muito comuns em uso pelo paciente, ou seja, apenas 21,6% dos sintomas descritos pelos idosos, não tem correlação alguma com os medicamentos utilizados.

Gráfico 2. Sintomas relatados pelos pacientes (n=10)



Fonte: Dados coletados pela autora (2022).

Como medida de adesão ao tratamento farmacoterapêutico, utilizou-se o questionário validado ARMS (Adherence to Refills and Medications Scale), onde este objetiva avaliar o quanto o paciente é aderente ao tratamento, se realiza alterações de doses conforme julgar necessário, com qual frequência esquece de tomar, o quanto fatores pessoais podem ser interferentes com a adesão do paciente, entre outros aspectos relacionados aos hábitos diários quanto a farmacoterapia (COSTA *et al.*, 2019).

O método ARMS possibilita avaliar através de uma somatória se a adesão é baixa ou alta. Pacientes que apresentam uma ótima adesão totalizam 12 pontos no questionário, sendo esta a melhor pontuação que pode ser atingida. Enquanto para os que possuem a pior adesão pontuam até 48 pontos. Neste estudo, utilizou-se como nota de corte o valor de 20 pontos, ou seja, pacientes que pontuaram menos que 20 pontos foram considerados como possuindo alta adesão ao tratamento, enquanto participantes que fizeram 20 ou mais pontos, apresentaram baixa adesão (tabela 5).

Tabela 5. Pontuação na escala ARMS de adesão dos participantes

PACIENTE	PONTUAÇÃO
1	28
2	14
3	16
4	23
5	20
6	20
7	23
8	22
9	15
10	14

Fonte: Autores (2022).

Através do questionário, constatou-se que 60% dos pacientes apresentou baixa adesão ao tratamento farmacoterapêutico, ou seja, menos da metade dos participantes possuíram uma alta adesão. Alguns pacientes do estudo ainda relataram considerar de grande importância a presente pesquisa, segundo eles, o acompanhamento além de esclarecer dúvidas cotidianas relacionados à farmacoterapia, ainda os estimula a manterem com maior frequência o autocuidado e a atenção quanto o tratamento.

Segundo Solbiati e colaboradores (2018), é de extrema importância a adoção de estratégias que promovam e contribuam para a adesão dos tratamentos de DM e HAS, afim de prevenir os agravos relacionados a estas. Rivera *et al.*, (2021), concluiu que é evidente os resultados do cuidado farmacêutico, o quanto estes impactam positivamente, além de apontar o profissional como um agente de relevância nos mais diversos cenários em que possa estar inserido, mas especialmente nas farmácias comunitárias.

Santos *et al.*, (2018), evidenciou a eficácia do acompanhamento farmacoterapêutico quando se trata de adesão ao tratamento. No início do estudo em questão, realizado com 60 pacientes, dos quais 40% dos participantes relatavam uma alta adesão ao tratamento, ao final, após o acompanhamento 88,3% dos pacientes descreviam-se como altamente aderentes ao tratamento. Enquanto pacientes que declaravam ter uma média adesão, no início do estudo eram de 50%, ao final apenas 10% consideravam ter uma média adesão, concluindo-se assim, que o acompanhamento farmacoterapêutico melhora significativamente a adesão dos pacientes.

Em relação aos problemas relacionados à farmacoterapia, 80% dos idosos apresentaram algum problema relevante. Assim, após análise do questionário de cada paciente foram encontrados os seguintes dados (tabela 6):

Tabela 6. Problemas identificados relacionado à farmacoterapia (n=10)

PROBLEMAS ENVOLVENDO SELEÇÃO E PRESCRIÇÃO	
PROBLEMA IDENTIFICADO	n (%)
Frequência ou horários de administração inadequados	40%
Interação medicamento-alimento	40%
Interação medicamento-medicamento	10%
Disponibilidade de alternativa mais custo-efetiva	10%
Prescrição em subdose	10%
Condição clínica sem tratamento	10%
Outros problemas (medicamento não deve ser partido)	20%
PROBLEMAS COM ADMINISTRAÇÃO E ADESÃO DO PACIENTE	
Frequência ou horário de administração incorreto, sem alterar dose	40%
Omissão de doses (subdosagem)	30%
Adição de doses (sobredosagem)	20%
Uso abusivo do medicamento	10%
Automedicação indevida	10%
TRATAMENTO NÃO EFETIVO	

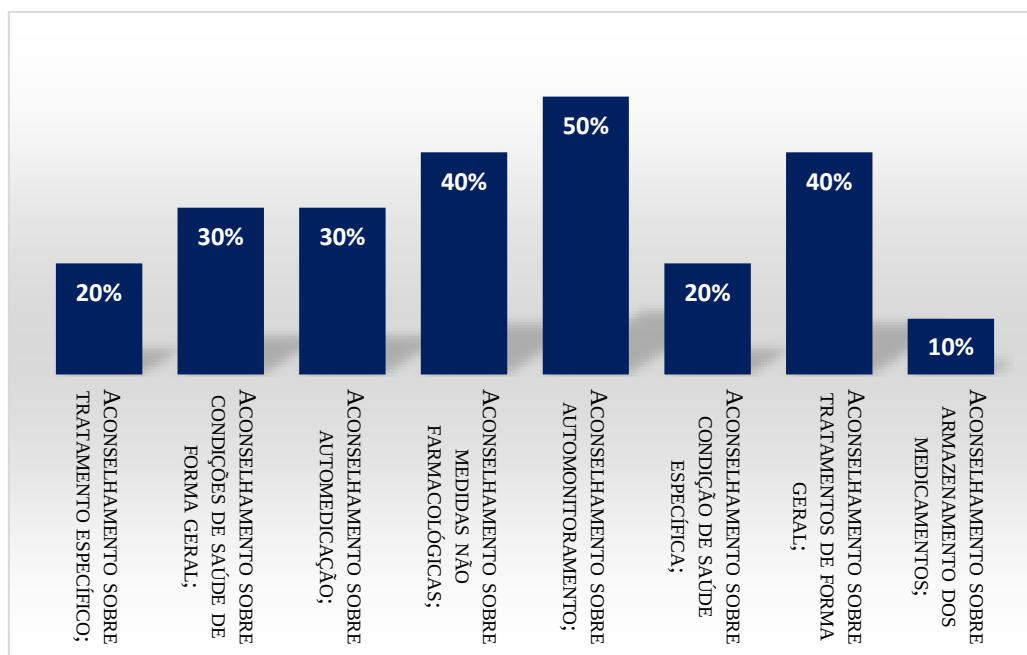
Tratamento não efetivo sem causa identificada	20%
Tratamento não efetivo com causa identificada	10%
MONITORAMENTO	
Necessidade de automonitoramento	50%
Necessidade de monitoramento laboratorial	30%

Fonte: Autores (2022).

Foi possível constatar-se um elevado número de problemas relacionados à farmacoterapia, visto que, foi possível detectar no total 36 problemas pertinentes em 80% dos pacientes, os quais prejudicam a eficácia do tratamento e até mesmo a qualidade de vida do paciente, em apenas uma consulta de cuidado farmacêutico. Rocha e colaboradores (2020), evidenciaram a efetividade da consulta farmacêuticas, descrevendo-a como uma eficiente intervenção a qual proporciona melhora do tratamento, redução dos problemas relacionados a medicamentos, além de otimizar a qualidade de vida do indivíduo.

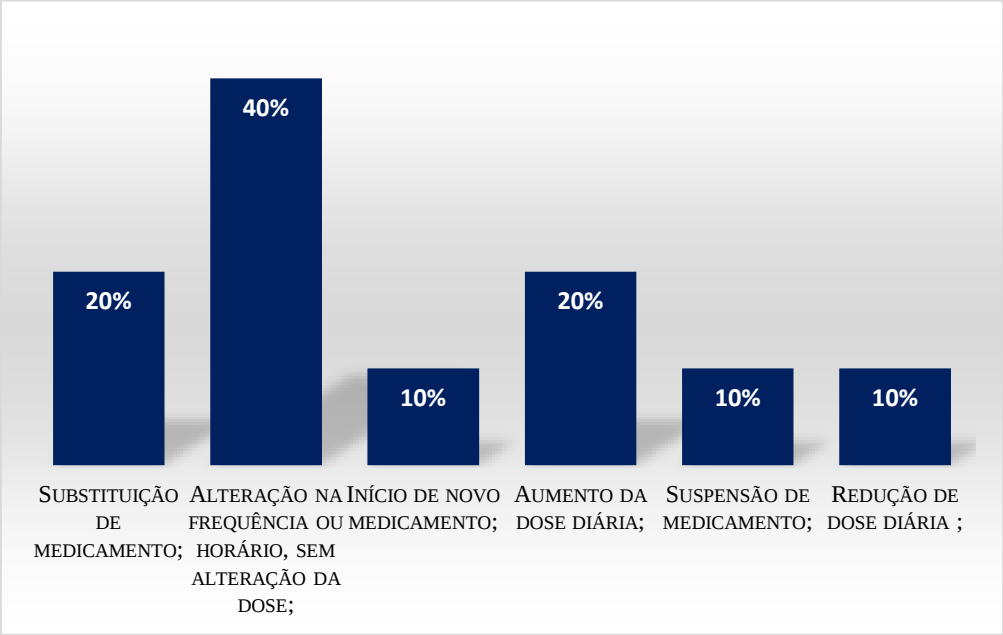
Por fim, com relação as possíveis intervenções farmacêuticas, no caso de haver um retorno, após estudo detalhado de caso a caso, seriam propostas as seguintes medidas como intervenções, separadas em quatro domínios: Informação e aconselhamento ao paciente (gráfico 3); Alteração ou sugestão de alteração na terapia (gráfico 4); Sugestão de monitoramento (gráfico 5); Encaminhamento (gráfico 6):

Gráfico 3. Informação e aconselhamento ao paciente (n=10)



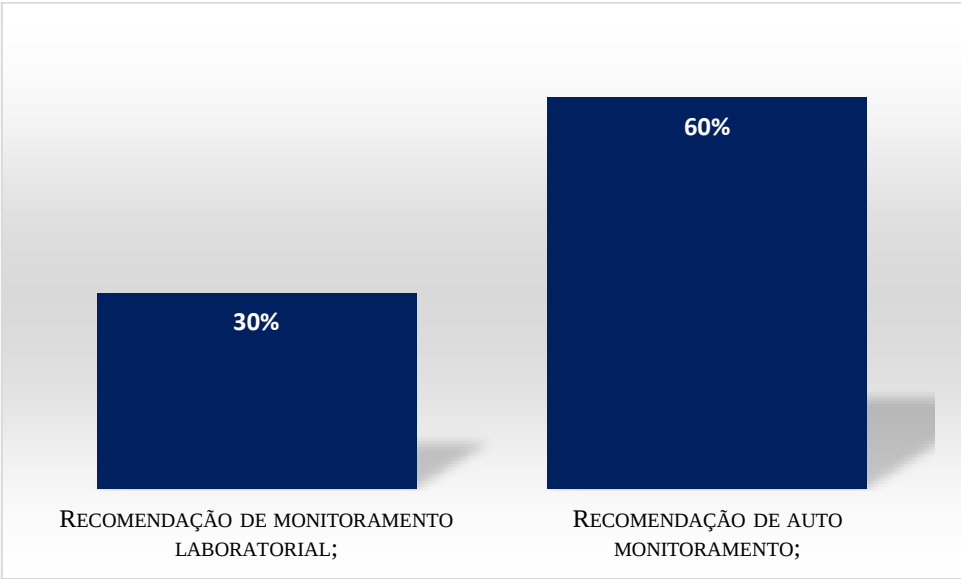
Fonte: Autores (2022).

Gráfico 4. Alteração ou sugestão de alteração na terapia



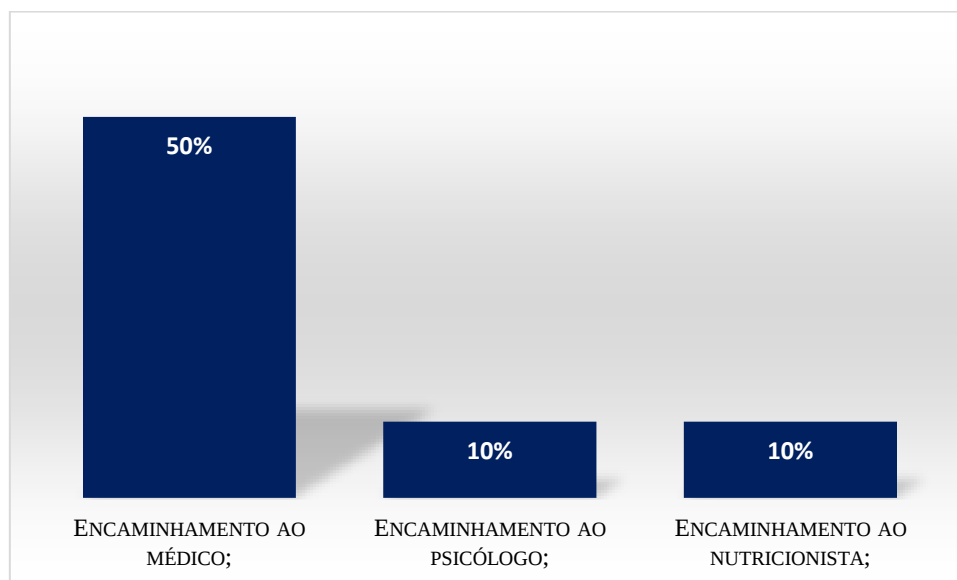
Fonte: Autores (2022).

Gráfico 5. Sugestão de monitoramento



Fonte: Autores (2022).

Gráfico 6. Encaminhamento



Fonte: Autores (2022).

As intervenções realizadas em maior número foram as do tipo informação e aconselhamento ao paciente. Serpa *et al.*, (2018), apresentou a mesma característica em seu estudo visto que, em seu trabalho as intervenções mais frequentes foram do tipo “Aconselhamento sobre cuidados não farmacológicos” e “Recomendações de auto monitoramento”.

As intervenções farmacêuticas, visam alcançar êxito em todos os âmbitos ao paciente, mas em especial, as intervenções da área dos aconselhamentos atuam como uma forma de educação em saúde, objetivando esclarecer a importância da adesão e do seguimento correto da terapia farmacológica, como também explicitando a necessidade de cuidado em alguns aspectos essenciais, por exemplo, os cuidados não farmacológicos, o automonitoramento e a automedicação, os quais são fundamentais para o sucesso do manejo das comorbidades e para a melhor qualidade de vida do paciente.

4. CONCLUSÃO

A presente pesquisa apresenta uma grande importância no que se refere aos cuidados farmacêuticos e acompanhamento farmacoterapêutico, visto que, a população idosa tem aumentado gradativamente e representa número expressivo nos serviços de saúde. Apesar do tamanho amostral relativamente pequeno e do curto período de acompanhamento deste estudo, foi possível demonstrar que o acompanhamento realizado com um farmacêutico atua como uma eficaz ferramenta para a promoção de saúde.

Conclui-se que, além da notória e significativa relevância do profissional farmacêutico nos cuidados em saúde, por meio do acompanhamento farmacoterapêutico é possível realizar a otimização de aspectos imprescindíveis à efetividade e sucesso dos tratamentos, tal como a uma melhor qualidade de vida ao paciente, como por exemplo: prevenção de agravos relacionados às comorbidades, identificação de problemas relacionados à farmacoterapia, avaliação e melhora da adesão ao tratamento e promoção da educação em saúde.

REFERÊNCIAS

- Barroso, W. K. S., Rodrigues, C. I. S., Bortolotto, L. A., Mota-Gomes, M. A., Brandão, A. A., Feitosa, A. D. D. M., ... & Nadruz, W. (2021). Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial–2020. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 116, 516-658.
- Borges Pereira, L., Molino Guidoni, C., de Sá Borges, A. P., & Régis Leira Pereira, L. (2018). Avaliação da efetividade do acompanhamento farmacoterapêutico no controle do diabetes mellitus tipo 2 em longo prazo. *Clinical and Biomedical Research*, 38(3).
- Brasil. Ministério da Saúde. Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica. Caderno 3 – Serviços Farmacêuticos na Atenção Básica à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. 108 p.
- Brasil. Ministério da Saúde: Pesquisa nacional de saúde: 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 113 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101764.pdf>.
- Campos, L. S. et al. A prática da atenção farmacêutica no acompanhamento farmacoterapêutico de idosos diabéticos e hipertensos: relato de caso. *Braz J Hea Rev*, v. 3, n. 2, p. 2287-2296, 2020.
- Correia, W., & Teston, A. P. M. (2020). Aspectos relacionados à polifarmácia em idosos: um estudo de revisão. *Brazilian Journal of Development*, 6(11), 93454-93469.
- da Costa, L. R. L. G., dos Santos, K. C., & Ferreira, L. B. (2019). Adesão ao tratamento de hipertensão arterial.
- da Silva Córrolo, V., Marconatto Binotto, V., Bohnen, L. C., Gonzaga dos Santos, G. A., & De-Sá, C. A. (2018). Polifarmácia e fatores associados em idosos diabéticos. *Revista de Salud Pública*, 20, 366-372.
- da Silva, L. P., & Brune, M. F. S. S. (2018). Acompanhamento farmacoterapêutico pelo método Dáder em pacientes diabéticos. *Revista Panorâmica online*, 1.
- da Silva, P. L. N., Xavier, A. G., de Souza, D. A., & Vaz, M. D. T. (2017). Atenção farmacêutica e os potenciais riscos da polifarmácia em idosos usuários de uma farmácia-escola de Minas Gerais: aspectos socioeconômicos, clínico e terapêutico. *Journal of Health & Biological Sciences*, 5(3), 247-252.
- de Lima, T. A. et al. Acompanhamento farmacoterapêutico em idosos. *Arquivos de Ciências da Saúde*, v. 23, n. 1, p. 52-57, 2016.
- Estatuto do Idoso. 3 ed. Brasília: Ministério da saúde, 2013. 70 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf.
- Fonseca, K. R. D. (2020). *Análise do serviço de acompanhamento farmacoterapêutico a pacientes hipertensos e diabéticos em uma clínica escola: indicadores de resultados clínicos* (Doctoral dissertation).
- Golbert, A. et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. Brasília: Sociedade Brasileira de Diabetes, 2019. 491 p. ISBN: 978-85-93746-02-4.
- IDF. International Diabetes Federation. Diabetes Atlas, 2021. 2021.
- Lopes, JCV, dos Santos, LF, & Tormin, CV (2022). OS RISCOS DA POLIFARMÁCIA NA SAÚDE DO IDOSO: UMA REVISÃO DA LITERATURA. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*.
- Miranda, V. I. A., Fassa, A. G., Meucci, R. D., & Lutz, B. H. (2016). Utilização do programa farmácia popular do Brasil por idosos. *Revista de Saúde Pública*, 50.
- Oliveira, P. C. D., Silveira, M. R., Ceccato, M. D. G. B., Reis, A. M. M., Pinto, I. V. L., & Reis, E. A. (2021). Prevalência e Fatores Associados à Polifarmácia em Idosos Atendidos na Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte-MG, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 1553-1564.
- PENHA, Bruna Cristina Miranda; MARQUES, Gessiane Pereira; RODRIGUES, Kaila Mary Reis. Acompanhamento farmacoterapêutico do paciente idoso com hipertensão arterial em população brasileira: achados de revisão sistemática. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 3, p. 11412-11425, 2021.
- Pititto, B.A. et al. Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes - Ed. 2022. Brasília: Sociedade Brasileira de Diabetes.
- Rivera, JGB, Quemel, GKC, da Silva, VM, da Costa, JG, da Silva, KRP, & Costa, JB (2021). Revisão da literatura: Acompanhamentoterapêutico fornecido aos pacientes diabéticos do tipo 2 atendidos em farmácias comunitárias. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (8), e9010817150-e9010817150.
- Rocha, H. M. S. G., da Silva, V. G., Vieira, A. P. B. F., Tavares, M. L. D., Pinheiro, P. D. N. Q., de Andrade, M. A., & da Silva, M. V. S. (2020). Consulta farmacêutica como estratégia para redução de problemas relacionados à farmacoterapia: Revisão sistemática. *Brazilian Journal of Development*, 6(12), 97838-97855.
- Santos, M. P., & Vitória, E. (2018). Impacto do acompanhamento farmacoterapêutico na adesão ao tratamento e no controle metabólico e inflamatório de pacientes com Diabetes Mellitus tipo II.

Sociedade Brasileira de Diabetes. (2019). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. Clannad Editora Científica.

Solbiati, V. P., de Oliveira, N. R. C., La Scala Teixeira, C. V., & Gomes, R. J. (2018). Adesão ao tratamento para prevenir agravos relacionados à hipertensão arterial e ao diabetes. *RBONE - Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento*, 12(73), 629-633. Recuperado de <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/755>